

Taxa de desemprego aumenta na RMBH

Março

TAXA DE
DESEMPREGO

TOTAL:

8,5%

1. Em março, a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), realizada pela Fundação João Pinheiro, pelo Dieese, pela Sete-MG e a Fundação Seade, registrou aumento na taxa de desemprego total ao passar de 7,8%, em fevereiro, para os atuais 8,5% da População Economicamente Ativa (PEA). Segundo suas componentes, a taxa de desemprego oculto permaneceu relativamente estável (de 1,4% para 1,5%) e houve acréscimo na taxa de desemprego aberto, (de 6,4% para 7,0%). Verificou-se aumento do número de pessoas economicamente ativas (15 mil, ou 0,6%) e relativa estabilidade no contingente de ocupados (-3 mil, ou 0,1%), o que resultou em acréscimo do número de desempregados (18 mil, ou 9,6%) (tabela A e gráfico A).
2. A taxa de participação, que se refere à proporção de pessoas com dez anos e mais de idade inseridas no mercado de trabalho, aumentou para 56,7%, no período em análise (tabela A).

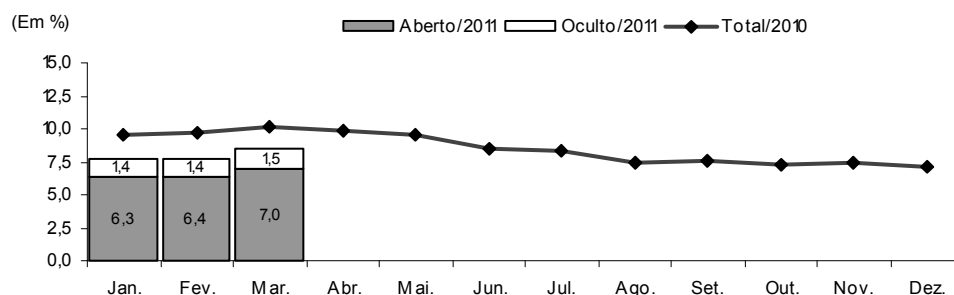
TABELA A - ESTIMATIVAS DO NÚMERO DE PESSOAS DE DEZ ANOS E MAIS, SEGUNDO CONDIÇÃO DE ATIVIDADE, TAXAS DE DESEMPREGO E DE PARTICIPAÇÃO
REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE
MARÇO: 2010 / FEVEREIRO-MARÇO: 2011

CONDIÇÃO DE ATIVIDADE	ESTIMATIVAS (EM MIL PESSOAS)			VARIACIONES			
	março-10	fevereiro-11	março-11	ABSOLUTA		RELATIVA (%)	
				mar-11/ fev-11	mar-11/ mar-10	mar-11/ fev-11	mar-11/ mar-10
População em idade ativa	4.219	4.273	4.277	4	58	0,1	1,4
População economicamente ativa	2.515	2.410	2.425	15	-90	0,6	-3,6
Ocupados	2.258	2.222	2.219	-3	-39	-0,1	-1,7
Desempregados	257	188	206	18	-51	9,6	-19,8
Em desemprego aberto	209	154	170	16	-39	10,4	-18,7
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	25	14	19	5	-6	35,7	-24,0
Em desemprego oculto pelo desalento	23	20	17	-3	-6	-15,0	-26,1
Inativos com 10 anos e mais.....	1.704	1.863	1.852	-11	148	-0,6	8,7
	Taxas (%)						
Desemprego total	10,2	7,8	8,5	0,7	-1,7	9,0	-16,7
Participação (PEA/PIA)	59,6	56,4	56,7	0,3	-2,9	0,5	-4,9

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/SETE-MG.

Nota: Projeções populacionais atualizadas. Ver Notas Metodológicas na página 6.

GRÁFICO A - TAXAS DE DESEMPREGO, POR TIPO - REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE - 2010-2011



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/SETE-MG

Nota: a taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

3. O tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados foi de 36 semanas, uma a menos em relação ao mês anterior.
4. Em março, o **número de ocupados** na região metropolitana permaneceu relativamente estável em relação ao mês anterior (-0,1%) e foi estimado em 2.219 mil trabalhadores. Foram registradas reduções no setor **serviços** (15 mil) e, em menor medida no agregado de “**outros setores**” (7 mil). Aumentou o número de ocupações na **indústria** (7 mil), no **comércio** (6 mil) e na **construção civil** (6 mil). (tabela B).

TABELA B
ESTIMATIVAS DO NÚMERO DE OCUPADOS, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA
REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE
MARÇO: 2010 / FEVEREIRO-MARÇO: 2011

SETOR DE ATIVIDADE	ESTIMATIVAS (EM MIL PESSOAS)			VARIACIONES			
				ABSOLUTA		RELATIVA (%)	
	março-10	fevereiro-11	março-11	mar-11/ fev-11	mar-11/ mar-10	mar-11/ fev-11	mar-11/ mar-10
Total	2.258	2.222	2.219	-3	-39	-0,1	-1,7
Indústria	334	324	331	7	-3	2,2	-0,9
Comércio	330	336	342	6	12	1,8	3,6
Serviços	1.271	1.222	1.207	-15	-64	-1,2	-5,0
Construção civil	163	171	177	6	14	3,5	8,6
Outros (1)	160	169	162	-7	2	-4,1	1,3

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/SETE-MG

(1) Inclui serviços domésticos, agricultura, pecuária, extração vegetal e outras atividades.

5. Segundo a **forma de contratação**, o ligeiro decréscimo de 3 mil postos de trabalho entre os assalariados reflete a redução do emprego público, já que o número de postos de trabalho no setor privado permaneceu estável no período. O comportamento do setor privado resultou do decréscimo do número de postos de trabalho assalariados com carteira assinada (24 mil), compensado pelo acréscimo entre aqueles sem registro em carteira (24 mil). Houve acréscimo no número de ocupados classificados nas “demais posições ocupacionais” (4 mil) e de forma modesta no número de autônomos (2 mil). Reduziu-se o contingente de empregados domésticos (6 mil).

TABELA C
ESTIMATIVAS DO NÚMERO DE OCUPADOS, SEGUNDO POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO
REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE
MARÇO: 2010 / FEVEREIRO-MARÇO: 2011

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	ESTIMATIVAS (EM MIL PESSOAS)			VARIÇÕES			
				ABSOLUTA		RELATIVA (%)	
	março-10	fevereiro-11	março-11	mar-11/ fev-11	mar-11/ mar-10	mar-11/ fev-11	mar-11/ mar-10
Total	2.258	2.222	2.219	-3	-39	-0,1	-1,7
Total de assalariados (1)	1.538	1.556	1.553	-3	15	-0,2	1,0
Setor privado	1.233	1.242	1.242	0	9	0,0	0,7
Com carteira assinada	1.086	1.120	1.096	-24	10	-2,1	0,9
Sem carteira assinada	147	122	146	24	-1	19,7	-0,7
Setor público	305	314	311	-3	6	-1,0	2,0
Autônomos	397	373	375	2	-22	0,5	-5,5
Empregados domésticos	156	162	156	-6	0	-3,7	0,0
Demais posições (2)	167	131	135	4	-32	3,1	-19,2

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/SETE-MG

Nota: quaisquer pequenas diferenças nos dados apresentados devem-se a arredondamentos.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham. (2) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

- O **rendimento real médio dos ocupados** foi estimado em R\$ 1.391, em fevereiro de 2011, o que representou um acréscimo de 1,4% em relação ao mês anterior. O salário real médio aumentou 1,5%, sendo estimado em R\$ 1.389. O rendimento médio dos autônomos variou negativamente em 3,6% e foi estimado em R\$ 1.180. No setor privado, observou-se variação positiva no salário médio da indústria (3,5%) e do setor de serviços (0,5%), e redução no salário médio do comércio (4,4%). (tabela D).
- Entre janeiro e fevereiro de 2011, a **massa de rendimento real** dos ocupados aumentou 0,4%, refletindo o aumento do rendimento real médio, já que houve redução no nível de ocupação. A massa de rendimentos dos assalariados permaneceu estável, refletindo o acréscimo do salário real médio, que foi compensado pela redução do nível de emprego (gráfico C).

TABELA D
RENDIMENTO REAL MÉDIO (1) DOS OCUPADOS, ASSALARIADOS E AUTÔNOMOS, SEGUNDO CATEGORIAS SELECIONADAS
REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE
FEVEREIRO: 2010 / JANEIRO-FEVEREIRO: 2011

CATEGORIA SELECIONADA	RENDIMENTOS			VARIÇÕES	
	(Em Reais de fevereiro /2011)			(%)	
	fevereiro-10	janeiro -11	fevereiro-11	fev-11/ jan-11	fev-11/ fev-10
Total de Ocupados	1.374	1.372	1.391	1,4	1,2
Total de assalariados (2)	1.366	1.368	1.389	1,5	1,7
Setor privado	1.182	1.199	1.208	0,7	2,1
Indústria	1.337	1.286	1.331	3,5	-0,4
Comércio	1.044	1.007	963	-4,4	-7,7
Serviços	1.141	1.218	1.224	0,5	7,3
Com carteira assinada	1.231	1.225	1.233	0,7	0,2
Sem carteira assinada	824	945	1.004	6,2	21,9
Trabalhadores autônomos	1.189	1.224	1.180	-3,6	-0,8

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/SETE-MG

(1) Inflator utilizado: IPCA-BH (Ipead). (2) Inclui setor público.

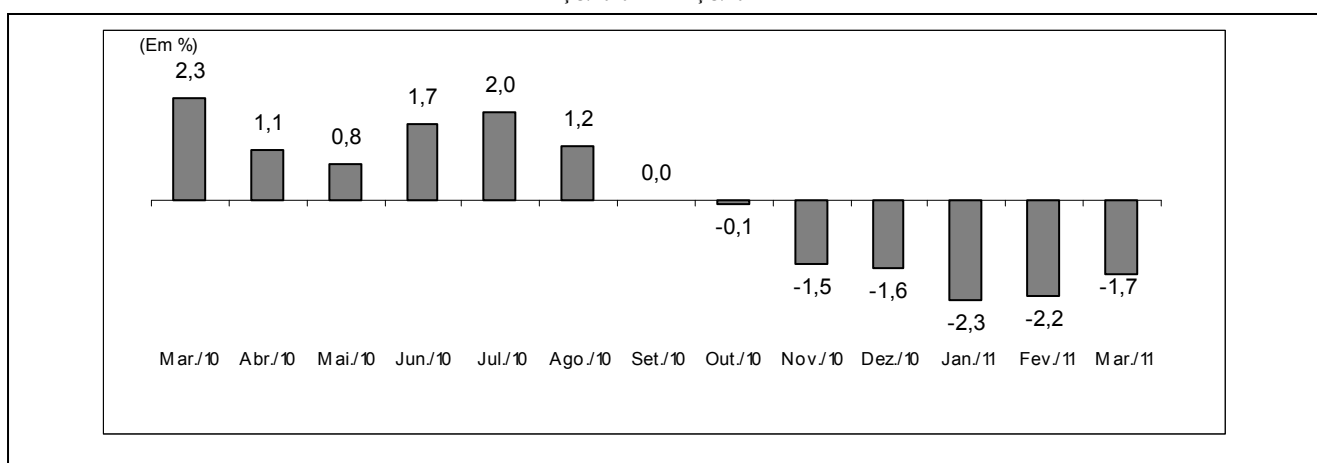
COMPORTAMENTO EM 12 MESES

- Nos últimos 12 meses, a redução do contingente de desempregados em 51 mil pessoas, foi resultado da saída de 90 mil pessoas do mercado de trabalho da região, uma vez que o número de ocupações reduziu-se em 39 mil. A taxa de participação decresceu de 59,6% para os atuais 56,7% da PIA (tabela A).
- A taxa de desemprego total na RMBH retraiu-se de 10,2%, em março de 2010, para os atuais 8,5%. Tal comportamento resultou da redução na taxa de desemprego aberto (de 8,3% para 7,0%)

e da taxa de desemprego oculto (de 1,9% para 1,5%). Na capital, a taxa de desemprego total diminuiu em relação a março de 2010, ao passar de 8,7% para 7,9% e, nos demais municípios da RMBH, a redução foi de 12,3% para 9,4%, no período em análise.

10. Entre março de 2010 e 2011, o tempo médio despendido pelos desempregados na procura por trabalho diminuiu de 39 para 36 semanas.
11. Nesse período, o nível ocupacional reduziu-se em 1,7%. Houve retração de postos de trabalho nos **serviços** (64 mil, ou 5,0%) e na **indústria** (3 mil, ou 0,9%). Houve acréscimo de postos de trabalho na **construção civil** (14 mil, ou 8,6%), no **comércio** (12 mil, ou 3,6%), e em menor medida, no agregado de “**outros setores**” (2 mil, ou 1,3%),

GRÁFICO B - VARIÇÃO ANUAL (1) DO NÍVEL DE OCUPAÇÃO - REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE
MARÇO/2010 – MARÇO/2011

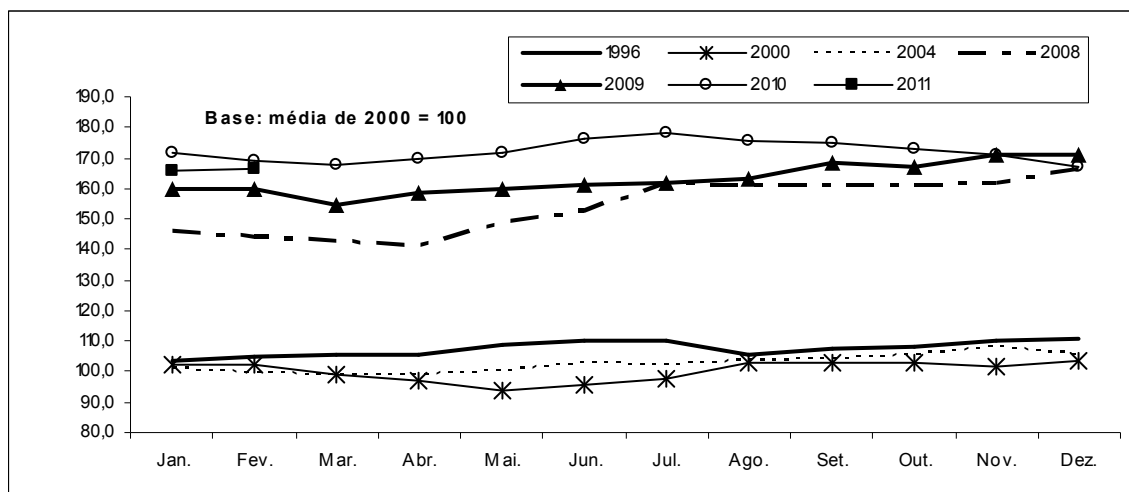


Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/SETE-MG

Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

12. Segundo **posição na ocupação**, o aumento do assalariamento total (15 mil, ou 1,0%) foi resultado do acréscimo no setor privado (9 mil, ou 0,7%), combinado ao aumento do número de assalariados do setor público (6 mil, ou 2,0%). O acréscimo no setor privado resultou da elevação do número de assalariados com carteira de trabalho assinada (10 mil, ou 0,9%), uma vez que houve ligeira redução do contingente de assalariados que não a possuíam (1 mil, ou 0,7%). Retraíram-se os contingentes de autônomos (22 mil, ou 5,5%) e dos ocupados nas “demais posições” (32 mil, ou 19,2%). O contingente de empregados domésticos permaneceu estável. (tabela C).
13. Entre fevereiro de 2010 e fevereiro de 2011, o **rendimento real médio** dos ocupados aumentou (1,2%) e passou de R\$ 1.374 para R\$ 1.391. O salário real médio apresentou acréscimo de 1,7% e passou de R\$ 1.366 para R\$ 1.389. No setor privado, o crescimento do salário médio em 2,1% foi resultado do aumento de 7,3% nos serviços, suficiente para superar a redução de 7,7% do comércio e de 0,4% na indústria. Entre os assalariados com carteira assinada, o salário médio permaneceu relativamente estável (0,2%) e, entre os sem registro em carteira houve aumento de 21,9%. Entre os autônomos, o rendimento médio diminuiu 0,8%, no período sob análise (tabela D).
14. Ainda nesse período, a **massa de rendimentos** dos ocupados apresentou decréscimo de 1,3%, devido à redução no nível de ocupação, que não foi compensada pelo acréscimo do rendimento real. Na massa de salários houve acréscimo de 1,1%, resultado do aumento do salário real, combinado à relativa estabilidade do nível de emprego. (gráfico C).

GRÁFICO C - ÍNDICE DA MASSA DE RENDIMENTOS REAIS DOS OCUPADOS (1)
 REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE - 1996/2000/2004/2006/2007/2008/2009-2010



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/SETE-MG

Nota: Inflator utilizado: IPCA-BH (Ipead).

(1) Incluem os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

Principais Conceitos

PIA - População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA - População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

OCUPADOS - são os indivíduos que:

1. possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
2. possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
3. possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

DESEMPREGADOS - São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) **Desemprego Aberto:** pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;

- b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário:** pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não-remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás;

- c) **Desemprego Oculto pelo Desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (maiores de dez anos) - Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO - É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devidos às horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

Principais Indicadores

TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO - É a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL - Equivale à relação Desempregados/PEA, e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto e oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

TAXA DE OCUPAÇÃO - Equivale à relação Ocupados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de ocupados.

RENDIMENTOS - Divulga-se:

- a) **Rendimento médio:** refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo IPCA/BH (Ipead), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior, e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Assim, os dados apurados no trimestre outubro/novembro/dezembro, e divulgados em janeiro, correspondem à média do período setembro/outubro/novembro, a preços de novembro;

- b) **Distribuição dos rendimentos:** indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

Notas Metodológicas

PLANO AMOSTRAL

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana de 26 municípios que compõem essa região: Belo Horizonte, Betim, Brumadinho, Caeté, Confins, Contagem, Esmeraldas, Florestal, Ibirité, Igarapé, Juatuba, Lagoa Santa, Mário Campos, Mateus Leme, Nova Lima, Pedro Leopoldo, Raposos, Ribeirão das Neves, Rio Acima, Rio Manso, Sabará, Santa Luzia, São Joaquim de Bicas, São José da Lapa, Sarzedo e Vespasiano.

As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente, através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2 528 domicílios, sorteados por meio de amostragem probabilística.

Trata-se de uma amostra estratificada de conglomerados selecionada em dois estágios. Os 3 136 setores censitários urbanos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que compõem a RMBH, são agrupados em 79 estratos. No primeiro estágio, dentro de cada estrato são escolhidos dois setores censitários com igual probabilidade e com reposição. No segundo, tendo sido anteriormente listados todos os domicílios do setor, são sorteados 16 domicílios, seguindo os critérios da amostragem aleatória sistemática.

A ponderação de cada entrevista realizada é definida considerando-se o número de questionários efetivamente respondidos em cada setor sorteado, o número de domicílios listados no setor e o número de setores que compõem o estrato. As estimativas dos valores absolutos são obtidas a partir de taxas amostrais aplicadas às projeções populacionais.

MÉDIAS TRIMESTRAIS

Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecedem.

PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS

Em agosto de 2009 a Fundação João Pinheiro atualizou as projeções demográficas da população da RMBH e de Minas Gerais com base na Contagem da População de 2007 do IBGE, e adotando nova tendência de crescimento com o cotejamento dos dados mais recentes com os dos censos demográficos de 1991 e 2000 do IBGE. Foi revista toda a série de estatísticas geradas pela PED-RMBH sobre valores absolutos da População em Idade Ativa (PIA) e de seus componentes, a População Economicamente Ativa (PEA), ocupada e desempregada, e a população formada por indivíduos inativos com dez anos e mais de idade.

**MINISTÉRIO DO TRABALHO /
CODEFAT / SECRETARIA DE
POLÍTICAS DE EMPREGO E
SALÁRIO**
MINISTRO
Carlos Lupi

**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS
GERAIS**
GOVERNADOR
Antônio Augusto Junho Anastasia

**SECRETARIA DE ESTADO DE
TRABALHO E EMPREGO (SETE)**
SECRETÁRIO
Carlos Welth Pimenta Figueiredo

SECRETÁRIO ADJUNTO
Hélio Augusto Martins Rabelo

**SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO E GESTÃO**
SECRETÁRIA
Renata Maria Paes de Vilhena

**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
(FJP)**
PRESIDENTE
Marilena Chaves

**CENTRO DE ESTATÍSTICA E
INFORMAÇÕES (CEI)**
DIRETOR
*Frederico Poley Martins
Ferreira*

**FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL
DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE)**
DIRETORA EXECUTIVA
Felícia Reicher Madeira

**DEPARTAMENTO INTERSINDI-
CAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS (DIEESE)**
PRESIDENTE
Zenaide Honório

DIRETOR TÉCNICO
Clemente Ganz Lúcio

**SUPERVISORA TÉCNICA
REGIONAL**
*Maria de Fátima Lage
Guerra*

Equipe Técnica

COORDENAÇÃO TÉCNICA: Plínio de Campos Souza (FJP/CEI).

**COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA –
Coordenador:** Eustáquio Mário Ribeiro Braga – **Apoio
Administrativo:** Alexandra Lúcia Lima, Jamile Raydam e Esteves.

**ESTATÍSTICA E PROCESSAMENTO DE DADOS -
Coordenadora:** Maria Ramos de Souza – **Apoio Administrativo:**
Cleonice Ramos de Souza.

ANÁLISE DOS RESULTADOS - Ana Carolina Ribeiro Rolla
(Sete-MG), Gabrielle Selani Cicarelli (FJP/CEI).

LEVANTAMENTO DE CAMPO - Coordenador: Tarcizio
Alves de Souza – **Apoio Administrativo:** Maria José de Ávila.

CONTROLE DA AMOSTRA: Breno Trindade da Silva,
Emerson Ludgero Ribeiro.

CONTROLE DE QUALIDADE – Supervisão de Checagem:
Thiago de Azevedo Moraes - **Supervisão de Crítica:** Ana Morena
Avelino Cardoso.

CHECAGEM: Angélica Maria Barroso Aquino, Bárbara Esteves
da Costa, Emanuela Carvalho Rodrigues, Luana dos Reis Santos
Ribeiro, Marina Ramos Plastino, Sandro Jovino Alves, Simone
Araujo Garcia.

CRÍTICA: Alessandra de Almeida Bastos, Ana Maria Pereira,
Cíntia Teixeira Alves, Joelma Martins da Silva, Nilza Alves da
Silva, Waldir Ramos de Oliveira Júnior.

SUPERVISÃO DE COLETA: Janete Aparecida Vieira, Mara
Rejane Assunção, Mariana Alves de Oliveira Cruz, Rafael Augusto
Rabelo Amaral, Roldney Bessa Silva, Úrsula Rodrigues Vieira de
Souza, Vanessa Lopes Lima.

ENTREVISTADORES: Dinália de Paula Freitas, Flaviane
Marques Barbosa Martins, Gilton José de Oliveira, Gustavo
Henrique Braga Costa, Jaqueline Barbosa da Silva, Jayne do Carmo
Aguiar, José Paulo da Silva, Leidiene Pinheiro da Costa Silva,
Leonardo Fuscaldi Diniz, Márcio Alexandre de Buchholz de
Barros, Marcelo Evangelista da Silva, Marco Olívio Garbazza,
Marcos Juliano Lessa Souza, Marcus Vinicius Ferreira Evaristo,
Michelle Gonçalves Dias Vicente, Noêmia Batista Soares, Patrícia
Magalhães Batista Cordeiro, Rafaela Gomes Pereira, Renata
Barbosa Soares, Renilde Maria Rodrigues, Sebastião Jovino Alves

Júnior, Silvia Vieira Valadares Alves, Tânia Maria Ribeiro Braga
Thiago da Silva Firmo, Vera Lúcia Lopes.

DIGITAÇÃO E ENTRADA DE DADOS: Cássio Murilo
Barbosa Júnior.

CONCEITOS E METODOLOGIA: Seade e Dieese.

ELABORAÇÃO DO PLANO AMOSTRAL: Renato Martins
Assunção (Instituto de Ciências Exatas da Universidade Federal de
Minas Gerais - Icesx/UFMG).

**ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – Assessora-
Chefe:** Olívia Bittencourt - **Jornalista Responsável:** Irene de
Fátima Felipe.

IMPRESSÃO E ENCADERNAÇÃO: FJP/Lerbach Sistemas de
Impressão Ltda.

<i>SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E EMPREGO</i>	<i>FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO</i>	<i>DIEESE</i>
<p>Rua Martim de Carvalho, 94 Santo Agostinho CEP. 30190-090 Belo Horizonte - MG Fone: (31) 3348-4526 Fax: (31) 3337-7988 www.sine.mg.gov.br sinemg@social.mg.gov.br</p>	<p>Alameda das Acácias, 70 São Luís / Pampulha CEP: 31275-150 Belo Horizonte - MG Fone: (31) 3448-9719/ 3448-9479 Fax: (31) 3448-9486 / 3448-9480 www.fjp.mg.gov.br cei.ndi@fjp.mg.gov.br</p>	<p>Escritório Regional de MG Rua Curitiba, 1269 – 9º andar Centro - CEP. 30170-121 Belo Horizonte - MG Fone: (31) 3222-9395 Fax: (31) 3222-9787 www.dieese.org.br ermg@dieese.org.br</p>